

A PLURIATIVIDADE E A REESTRUTURAÇÃO PRODUTIVA: TRANSFORMAÇÕES NO MEIO RURAL DA REGIÃO DO “CIRCUITO DAS ÁGUAS PAULISTA”

Ana Paula AMBRÓSIO¹

Como se sabe o meio rural passa por transformações no tocante à reestruturação produtiva, sendo que uma delas, e talvez a principal, trata-se do que alguns autores, dentre os quais Abramoway (2003), Carneiro (2008) e Veiga (1999) denominam **pluriatividade** ou **multifuncionalidade**. Tais mudanças refletem, entre outras coisas, num significativo rearranjo produtivo na busca de alternativas ao êxodo rural, ao desemprego urbano e ao padrão de desenvolvimento agrícola dominante (CARNEIRO, 2008) assim como, a procura cada vez maior pelo meio rural como espaço para moradia, lazer e recreação pelos habitantes das grandes concentrações urbanas.

Fenômeno comum na Europa, onde há uma literatura considerável a respeito, segundo Abramoway (2003), a pluriatividade ou, multifuncionalidade, representa a valorização do produto rural “[...] por sua capacidade de exprimir uma tradição, um modo de fabricação em que se recuperam culturas e se colocam à mostra estilos de vida que os habitantes dos grandes centros têm buscado.”

Uma atividade marcante também no Brasil é o fenômeno chamado de **turismo rural**, que surge a partir da década de 80 e é o segmento da atividade turística que apresenta maior crescimento no país (cerca de 15% ao ano) (SEBRAE, 2007) e que possui características específicas relacionadas, sobretudo ao modo de vida dos indivíduos nas grandes cidades, à crescente divulgação dos ideais de valorização da natureza e às transformações do modelo de desenvolvimento rural no Brasil, o que já se verificava nos países do Primeiro Mundo.

A revalorização do meio rural, com suas potencialidades e especificidades, enquanto espaço para o desenvolvimento de novos arranjos socioeconômicos, adequa-se a um conceito crescentemente estudado nos últimos anos, o **desenvolvimento local**. A noção de desenvolvimento local implica na tentativa de construção de parcerias entre organizações de diferentes setores (governamentais, comunitários e empresariais), a valorização da participação social no planejamento e na gestão de projetos, o incentivo a processos de auto-organização, capacitação das populações locais e difusão de conhecimento.

Autores clássicos no estudo das novas experiências produtivas Piore e Sabel (1984) e Becattini (1994), ao analisarem novos modelos da Terceira Itália, enfatizam que a interatividade coletiva entre os agentes locais (comunidade, empresas e instituições), com base na cooperação e na concorrência é que determina o crescimento local, o que seria reflexo da substituição da produção em massa, característica do fordismo, pela despadronização dos produtos, a desverticalização da atividade produtiva e a reorganização do trabalho.

Diante da conjuntura de uma economia globalizada, apresenta-se a tendência da constituição de modelos de desenvolvimento local como os APLS (Arranjos Produtivos Locais), os distritos e os chamados *clusters*, que tornam determinados territórios diferenciados por exprimirem um modo de vida e costumes peculiares, o que é valorizado e consumido, especialmente, por habitantes das grandes cidades.

A valorização das particularidades locais tem como principal força produtiva a recuperação e transformação de saberes, que bem exprimem a terminologia francesa *savoir-faire*. *Savoir-faire* (literalmente saber-fazer, em francês) é uma noção que implica, além do

¹ Graduada em Turismo. UFOP - Universidade Federal de Ouro Preto. Integrante do Grupo Trabalho e Trabalhadores (UNESP-FCL/Ar). Ouro Preto – MG – Brasil. ana_paula_ambrosio@yahoo.com.br

conhecimento de meios que possibilitam o cumprimento de uma tarefa, a propriedade intelectual (as habilidades, idéias e subjetividades) de uma dada sociedade, sendo transformada constantemente e transferida entre as gerações.

Inserido neste contexto, o turismo rural vem manifestando crescimento expressivo na região conhecida como “Circuito das Águas Paulista”², que, adequado ao conceito de *cluster*, agrupa cidades com características sócio-econômicas, culturais e ambientais similares, que visam a sua cooperação e a especialização para a competição econômica.

Alia-se, no local, a produção regional da agricultura ao turismo, o que, supõe-se, engendra novos usos do espaço rural e novas estruturas produtivas, além de configurar uma das alternativas de emprego e renda para os produtores rurais. Perante tal quadro, portanto, consideramos oportuna a pesquisa sobre os efeitos que a pluriatividade e o turismo estariam conferindo ao meio rural da região do “Circuito da Águas Paulista”, especialmente em termos de alterações das relações de trabalho locais.

Dentre os municípios que compõem o “Circuito das Águas Paulista” destacamos Monte Alegre do Sul que, com apenas 6.816 habitantes (SEADE, 2007), possui cerca de 16 estabelecimentos turísticos em meio rural, número expressivo e que demonstra as dimensões da atratividade do local em que se inserem.

Dentre os mais significativos produtos agrícolas que interagem com as produções de ordem mais imaterial e subjetiva, como o turismo, encontra-se o café e o morango que se associam às modalidades de recreação oferecidas pelos hotéis e pousadas tais como participação em colheitas, ordenhas, lidas com animais, além de refeições “típicas”, preparadas com produtos locais. São ainda produzidos artesanatos, licores, doces e vinhos, destinados à venda aos turistas, que são cerca de 30 mil em visita à cidade anualmente.³

Dados da ABRATURR (2007) (Associação Brasileira de Turismo Rural) relativos à atividade turística no meio rural no Brasil mostram que dentre as opções de recreação oferecidas pelos estabelecimentos turístico-rurais estão “gastronomia típica; água (rios, cachoeiras, lagos, piscinas, pesca e navegação); trilhas (campos, matas e montanhas); arquitetura histórica, folclore e música (talentos locais); lidas rurais: cavalgadas, manejo, ordenha, cultivo, colheita; [...] cantigas de rodas e folguedos típicos”.

Diante de tais características, admitimos como hipótese de trabalho, que a relação entre um tipo de trabalho mais voltado para a agricultura tradicional e este que desponta com alto potencial de imaterialidade (implicado na atividade turística) se apresenta como indicadora de uma nova ordem produtiva que se configura como tendência em vários países do mundo.

A pesquisa que realizamos, debate, dentre outras questões: como os empreendedores rurais combinam suas atividades produtivas tradicionais (agrícolas, alimentícias) com as atividades ligadas ao turismo. Também, de que modo passam a se estruturar as relações de trabalho neste novo quadro produtivo, quais as novas formas de ocupação originadas e como são suas relações de trabalho. Como, a pluriatividade, evidenciada, em especial, pela atividade turística, estaria contribuindo para a estabilidade e o desenvolvimento da população local e para a continuidade da atividade agrícola.

O interesse no desenvolvimento da pesquisa faz parte da afinidade que temos com a temática, e é relativo também à importância e à atualidade da questão das transformações do meio rural e da identificação do fenômeno do turismo neste espaço, assim como da necessidade de repensar a “atividade agrícola” através do conceito de pluriatividade,

² O Circuito das Águas Paulista é composto pelas cidades de Amparo, Serra Negra, Socorro, Lindóia, Águas de Lindóia, Jaguariúna, Pedreira e Monte Alegre do Sul.

³ Dados do DECETUR (Departamento de Cultura e Turismo) de Monte Alegre do Sul.

tendência manifesta em diversos países, especialmente os que compõem a União Européia, por aqueles que estudam a questão agrária. (CARNEIRO, 2008).

A pesquisa está inserida numa perspectiva sociológica sobre os desdobramentos da pluriatividade e do turismo no espaço rural da região do Circuito, a investigação sobre qual o papel da atividade turística na (re) organização do meio rural e das relações de trabalho do local e quais são as novas formas de produção e de ocupação profissional (postos de trabalho) engendradas e como estes se configuram.

Dentre as atividades programadas para a próxima fase da pesquisa estão a coleta de dados e informações através de levantamento histórico-bibliográfico junto à Secretaria de Esporte, Lazer e Turismo do Estado de São Paulo; junto ao Sebrae (Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas) do Estado de São Paulo, junto a prefeituras e Secretarias ou Departamentos Municipais de Turismo; junto ao IDESTUR (Instituto de Desenvolvimento do Turismo Rural), junto à ABRATURR (Associação Brasileira de Turismo Rural); junto a sindicatos patronais rurais; junto ao SENAR (Serviço Nacional de Aprendizagem Rural) de São Paulo e à FETAESP (Federação dos Trabalhadores na Agricultura do Estado de São Paulo).

A pesquisa compreende trabalho de campo na forma de “observação participante”, a qual supõe uma maior interação pesquisador/pesquisado. Pretende-se realizar ao menos duas idas a campo para que se obtenha informações *in lócus* sobre as questões específicas a serem investigadas, através da realização de entrevistas semi-estruturadas, que combinam perguntas abertas e fechadas, onde o informante tem a possibilidade de discorrer sobre o tema proposto, em amostragem relativas a produtores rurais, pluriativos ou não, proprietários e funcionários de hotéis e pousadas rurais, assim como outros profissionais e responsáveis pela regulamentação das atividades produtivas rurais e do turismo na região objeto de análise.

REFERÊNCIAS

ABRAMOVAY, R. O Futuro do rural. Entrevistador: Revista Globo Rural. **Revista Globo Rural**, n. 215, set. 2003. Disponível em: <<http://revistagloborural.globo.com/globorural>>. Acesso em: 25 set. 2007.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE TURISMO RURAL. [ABRATURR]. Disponível em: <<http://www.turismorural.org.br/abraturr/scripts/user/estados.asp>>. Acesso em: 13 nov. 2007.

BECATTINI, G. O distrito Marshalliano: uma noção socioeconômica. In: BENKO, G; LIPIETZ, A.(Org.). **As regiões ganhadoras distritos e redes: os novos paradigmas da geografia econômica**. Portugal: CELTA,1994. p. 71-105.

CARNEIRO, M.J. **Ruralidade: novas identidades em construção**. Disponível em: <http://www2.ufpa.br/ppgss/Aulas/Texto_Ruralidade.pdf>. Acesso em: 10 abr. 2008.

PIORE, M. J.; SABEL, C. F. **The second industrial divide** (possibilities for prosperity). New York: Basic Books, 1984.

FUNDAÇÃO SISTEMA ESTADUAL DE ANÁLISE DE DADOS. [SEADE]. Disponível em <http://www.seade.gov.br/produtos/perfil/perfil.php>. Acesso em: 09 out. 2007.

SISTEMA BRASILEIRO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS. [SEBRAE]. Disponível em: <http://www.portal.sebrae.com.br/setor/turismo/o-setor/segmentos/espaco-rural>. Acesso em: 09 out. 2007.

VEIGA, J.E. A face territorial do desenvolvimento. In: ENCONTRO NACIONAL DE ECONOMIA, 27., 1999, Belém. **Anais...** Belém: ANPEC, 1999. p.1301-1318.